



PEDRO BANDEIRA

Histórias apaixonadas

Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

Histórias apaixonadas

Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Evaldo está começando a se preocupar seriamente com o fato de perder por completo a capacidade de prestar atenção nas aulas a cada vez que sente o perfume estonteante do xampu de Melissa. Dico ficou horrorizado ao saber que sua prima Ciça passaria algum tempo na casa da sua família, apenas para descobrir que a tal da garota não só não tinha medo de ratos e era bastante bem-humorada como também que em pouco tempo não iria querer mais que ela fosse embora. Edson e Irene, inseparáveis, viviam inventando palíndromos e confidenciavam seus interesses amorosos, sem se dar conta de que eram perfeitos um para o outro, como queijo e goiabada. Amelinha não consegue esconder a decepção que sente quando descobre que o anel que Marcel lhe dera não passava de uma bijuteria barata. Simone faz de tudo para que Caroline, sua colega de bairro, consiga um sapato para ir a uma festa de gente

rica. Marina era a única da sua turma que nunca tinha ficado com ninguém. Elaine, tristonha com a separação dos pais, nem queria saber de conhecer o namorado da mãe – mas logo descobriria que o filho dele era justamente o seu *príncipe azul*... A cada um dos contos do livro, Pedro Bandeira apresenta uma perspectiva um pouco diferente a respeito das primeiras grandes paixões da adolescência. Centrando-se ora na perspectiva dos personagens masculinos, ora na dos femininos, o autor parece querer mostrar que mesmo no mundo contemporâneo há quem ame à moda antiga – seus personagens são muitas vezes atravessados por emoções confusas e pungentes que não podem controlar. No decorrer do livro, o autor faz referência a contos de fada, obras literárias, canções e poemas – afinal, que tema foi mais exaustivamente abordado que o amor? Em algumas narrativas, como *Volta e meia vamos dar* e *Um par de tênis*, o autor deixa entrever de que modo questões sociais acabam interferindo na possibilidade de viver uma paixão: a família de Amelinha não aprova seu relacionamento com Marcel porque o garoto tem dificuldades financeiras; e Caroline, trabalhando em uma fábrica, sonha em se casar com um homem rico, mas acaba se apaixonando por um *office boy*. O amor parece ao mesmo tempo exigir e dificultar o processo de amadurecimento: amar também envolve lidar com sensações de inadequação e isolamento.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: contos.

Palavras-chave: encontros, desencontros, ciúme, ilusão, paixão.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Orientação sexual.

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente aos alunos a capa do livro, que traz alguns personagens esvoaçando, suspensos por

balões de hélio em forma de coração. De que maneira essa imagem se relaciona com o título do livro? Estar apaixonado faz com que a gente fique “fora do ar”?

2. Chame a atenção para a opção de diagramar o título do livro com duas fontes diferentes: uma para “histórias”, outra para “apaixonadas”. De que maneira cada uma das fontes evoca o imaginário ao redor de cada uma dessas palavras?

3. O título, *Histórias apaixonadas*, não deixa dúvidas a respeito da temática dos contos dessa coletânea. Estimule-os a especular sobre seus possíveis enredos.

4. Leia com seus alunos o texto da quarta capa. Será que concordam com o autor do livro, quando diz que o primeiro amor é ao mesmo tempo delicioso e assustador?

5. Paixões avassaladoras são temas muito recorrentes tanto em narrativas clássicas como *Tristão e Isolda* e *Romeu e Julieta* quanto em novelas de televisão, histórias de super-heróis e *blockbusters* famosos. Proponha que os alunos, em pequenos grupos, façam uma lista dos casais mais loucamente apaixonados das histórias que conhecem.

6. Revele aos alunos que se trata de um livro de contos, cada qual contando a história de personagens diferentes. Mostre a eles o sumário do livro e estimule-os a criar hipóteses a respeito do teor de cada uma das histórias.

7. Leia com os alunos a seção “Autor e Obra”, ao final do livro, para que conheçam um pouco mais da trajetória de Pedro Bandeira e de sua decisão de escrever esse livro.

Durante a leitura

1. Diga aos alunos que prestem atenção à diagramação do livro: em que momentos são utilizadas fontes, tamanho, alinhamento ou cor diferentes? Veja se percebem que o título dos contos mescla três fontes e que a primeira frase de cada um deles aparece escrita em azul com uma fonte distinta do restante do texto.

2. Como se trata de um livro de contos independentes, comente com os alunos que não necessariamente precisam ler o livro na ordem: podem começar pela história cujo título lhes tenha deixado mais curiosos.

3. Proponha que os alunos verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.
4. Diga a eles que atentem para o modo como a visão que os personagens possuem uns dos outros muitas vezes se altera no decorrer da narrativa.
5. Proponha que os alunos tomem nota das referências que o autor faz a canções, poemas e contos de fada, por exemplo.
6. Veja se os alunos notam de que maneira Pedro Bandeira homenageia o amigo Carlos Queiroz Telles no decorrer da obra.
7. Qual é o pano de fundo social de cada uma das histórias? Peça aos estudantes que atentem para os casos em que questões financeiras acabam por determinar a trajetória dos personagens.
8. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações do livro, procurando perceber a relação entre texto e imagem. Que personagens e situações aparecem retratados em cada uma delas? De que maneira as expressões faciais e a direção do olhar das figuras procura evocar os sentimentos dos personagens? Veja se percebem que, embora a maior parte das ilustrações retrata episódios das narrativas de modo realista, algumas delas optam por retratá-los de forma mais simbólica.

Depois da leitura

1. Ouça com a turma a bela interpretação de Elis Regina para a canção *O que tinha que ser*, com letra de Vinicius de Moraes e música de Tom Jobim, que serve de epígrafe para o segundo conto do livro. Proponha que os alunos realizem uma pesquisa a respeito da trajetória de Vinicius e Tom.
2. Desafie-os, em duplas, a criar frases que sejam palíndromos, como fazem Edson e Irene (ex.: *Socorram-me, subi no ônibus em Marrocos* e *A grama é amarga*) no conto *Amor de trás para frente*. Em seguida, escute com eles a canção de Caetano Veloso *Irene ri*, que serviu de inspiração para que Pedro Bandeira construísse essa narrativa.
3. Será que os alunos perceberam que *Volta e meia vamos dar* é inspirada na brincadeira de roda *Ciranda Cirandinha*? Proponha aos alunos que sigam o exemplo de autor e escrevam uma história de amor adolescente a partir de uma música para crianças.
4. *O par de tênis*, por outro lado, conta a história de uma cinderela contemporânea, cujo príncipe

não é um jovem endinheirado, mas um *office boy*. Que elementos da história o autor escolhe manter? Quais ele modifica? Peça aos alunos que escolham um conto de fadas que conheçam e transportem a história para o Brasil contemporâneo, em linhas gerais, modificando o argumento original tanto quanto desejarem.

5. Leia com a turma o *Soneto da fidelidade*, de Vinicius de Moraes, que Marina cita para Renato no conto *Quero ficar com você*. Mostre aos alunos como o autor, nos versos finais, propõe um novo sentido para a palavra *fidelidade*, que compõe o título.

6. Assista com a turma ao filme *Antoine e Collette*, ou *O amor aos 20 anos*, de François Truffaut, em que o diretor francês narra de maneira divertida e delicada o surgimento do amor entre dois jovens. Distribuição: Silver Screen.

7. Certamente a maneira como a juventude atual lida com o amor é bastante diferente da postura das gerações anteriores. Proponha que os alunos, em grupos, entrevistem seus pais, avós, irmãos mais velhos, primos e amigos, e façam um levantamento das diferenças de perspectivas de cada um deles a respeito do assunto. Sugira que preparem as perguntas com antecedência e registrem as conversas através de um gravador e que, ao final, selecionem os melhores e mais reveladores trechos para compartilhar com a classe.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor e série

Mariana menina e mulher. São Paulo: Moderna.
Minha primeira paixão. São Paulo: Moderna.
A marca de uma lágrima. São Paulo: Moderna.
Como conquistar essa garota. São Paulo: Moderna.
Aqueles olhos verdes. São Paulo: Moderna.
Amor impossível, possível amor. São Paulo: Moderna.

► sobre o mesmo assunto

Luna Clara e Apolo Onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
Confidencial, de Ivana de Arruda Leite. Rio de Janeiro: Record.
Limeriques de um bípede apaixonado, de Tatiana Belinky. São Paulo: Editora 34.
As mil taturanas douradas, de Furio Lonza. São Paulo: Editora 34.

